

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 2015.

LIGHT ENERGIA S.A. 3º TRIMESTRE DE 2015

1. Desempenho Operacional

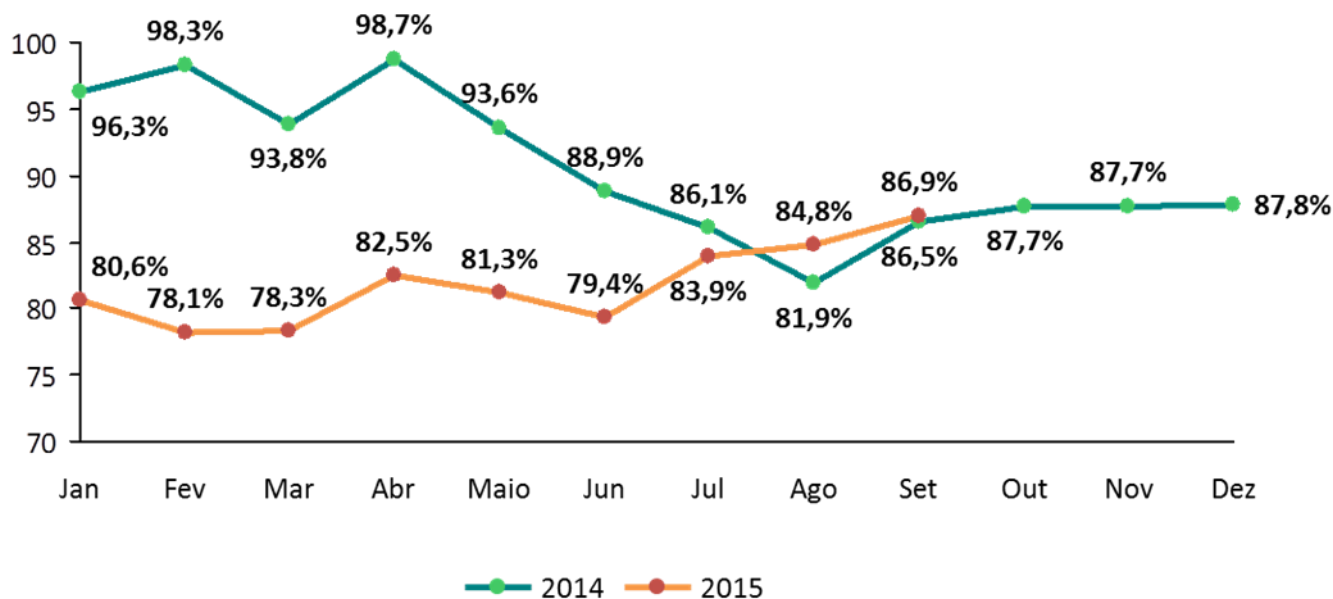
LIGHT ENERGIA (GWh)	3T15	3T14	%	9M15	9M14	%
Venda no Ambiente de Contratação Livre	1.063,9	1.151,9	-7,6%	3.248,2	3.395,9	-4,3%
Spot (CCEE)	(123,7)	(105,6)	17,1%	(137,8)	11,2	-
Total	940,2	1.046,2	-10,1%	3.110,4	3.407,2	-8,7%

O total de venda, líquida da compra de energia, no terceiro trimestre de 2015 foi equivalente a 940,2 GWh, apresentando uma redução de 10,1% em comparação com o 3T14.

No terceiro trimestre de 2015, a energia negociada no ACL foi 7,6% inferior ao mesmo período de 2014, influenciada pela estratégia de sazonalização da energia, que em 2015 foi ainda mais concentrada no primeiro trimestre quando comparado ao ano de 2014, com intuito de mitigar os efeitos do GSF (*Generation Scaling Factor*).

No 3T15, a compra de energia no mercado *spot* totalizou 123,7 GWh, superior ao saldo de compra, de 105,6 GWh no 3T14 explicado pela estratégia de sazonalização da energia descontratada, que em 2015 foi ainda mais concentrada no primeiro trimestre quando comparada ao ano de 2014. Os valores de GSF apurados nos meses de julho, agosto e setembro de 2015, foram de 83,9%, 84,8% e 86,9%, respectivamente, comparados com 86,1%, 81,9% e 86,5%, nos mesmos meses de 2014. A média do GSF do 3T15 foi 85,2%, 0,4 p.p. acima da média do GSF registrado no mesmo período de 2014, de 84,8%.

GSF – Generation Scaling factor



2. Desempenho Financeiro

2.1 Receita Líquida

Receita Líquida (R\$ MM)	3T15	3T14	Var. %	9M15	9M14	Var. %
Venda Geração (ACR+ACL)	123,6	121,5	1,7%	379,3	363,1	4,5%
Curto Prazo	-	-	-	50,9	88,0	-42,2%
Diversos	1,9	2,2	-13,6%	6,4	7,1	-9,9%
Total	125,6	123,6	1,6%	436,6	458,2	-4,7%

A receita líquida do trimestre totalizou R\$ 125,6 milhões, 1,6% acima da receita de R\$ 123,6 milhões registrada no mesmo período de 2014, devido ao maior preço de venda praticado no ACL parcialmente compensado pelo menor volume de venda. O preço médio de venda praticado para a comercializadora do grupo (ACL), líquido de impostos, foi de R\$ 116,2/MWh no 3T15, 10,3% acima do preço de R\$ 105,4/MWh no 3T14, devido a reajuste contratual.

No acumulado do ano de 2015, a geradora obteve uma receita líquida de R\$ 436,6 milhões, queda de 4,7% em relação ao mesmo período de 2014, devido ao menor volume de venda no mercado de curto prazo, a um preço de R\$ 204,1/MWh no 9M15 contra R\$ 677,0/MWh no 9M14, em função da redução dos valores do PLD. O preço médio de venda praticado para a comercializadora do grupo (ACL), líquido de impostos, foi de R\$ 116,8/MWh no 9M15, 9,2% acima do preço de R\$ 106,9/MWh no 9M14.

2.2 Custos e Despesas

Custos e Despesas Operacionais (R\$ MM)	3T15	3T14	Var.%	9M15	9M14	Var.%
Pessoal	(5,4)	(5,3)	1,9%	(19,1)	(17,8)	7,3%
Material e Serviço de Terceiros	(4,7)	(4,4)	6,8%	(13,3)	(12,7)	4,7%
CUSD / CUST / Energia Comprada	(49,2)	(87,8)	-44,0%	(130,0)	(119,4)	8,9%
Depreciação	(13,8)	(13,5)	2,2%	(41,5)	(40,4)	2,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,0)	0,3	-	0,2	(0,1)	-
Outras (inclui provisões)	(3,3)	(1,8)	83,3%	(6,2)	(6,7)	-7,5%
Total	(76,4)	(112,5)	-32,1%	(209,8)	(197,1)	6,4%

No 3T15, os custos e despesas da Light Energia totalizaram R\$ 76,4 milhões, 32,1% abaixo do registrado no terceiro trimestre de 2014, decorrente da redução de 44,0% no custo com compra de energia em função da redução do PLD de R\$ 677,0/MWh no 3T14 para R\$ 204,1/MWh no 3T15.

Os custos e despesas no 3T15 ficaram assim compostos: pessoal (7,0%), materiais e serviços de terceiros (6,2%), CUSD/CUST/Energia Comprada (64,5%), outros e depreciação (22,3%). O custo de PMSO por MWh gerado pelas usinas da Light Energia, neste trimestre, ficou em R\$ 11,0/MWh, aumento de 15,9% em relação ao valor de R\$ 9,5/MWh no 3T14.

No ano, a composição foi: pessoal (9,1%), materiais e serviços de terceiros (6,3%), CUSD/CUST/Energia Comprada (62,0%), outros e depreciação (22,6%).

2.3 EBITDA¹

No 3T15, o EBITDA da Light Energia totalizou R\$131,7 milhões. Esse resultado deve-se a redução de 44,0% no custo com compra de energia em função da redução do PLD de R\$ 677,0/MWh no 3T14 para R\$ 204,1/MWh no 3T15 e pelo resultado de equivalência patrimonial de R\$ 70,4 milhões referente à venda de ativos pela Renova Energia à TerraForm Global, Inc (projetos eólicos Bahia e Salvador), conforme Fato Relevante divulgado pela Light em 21 de setembro de 2015.

No acumulado do ano, o EBITDA foi R\$ 293,2 milhões, em linha com o montante apurado no 9M14. A margem EBITDA no 9M15 foi de 67,1%, 2,7 p.p. maior do que a margem do mesmo período do ano anterior.

2.4 Resultado Financeiro

Resultado Financeiro - R\$ MM	3T15	3T14	Var.%	9M15	9M14	Var.%
Receitas Financeiras	125,6	19,1	557,6%	181,1	9,2	1868,5%
Juros sobre Aplicações Financeiras	3,7	5,2	-28,8%	11,3	9,1	24,2%
Resultado Swap Líquido	117,9	13,9	748,2%	164,8	-	-
Outras Receitas Financeiras	4,0	0,0	-	5,0	0,1	4900,0%
Despesas Financeiras	(184,1)	(45,0)	309,1%	(295,0)	(77,7)	279,7%
Encargos da dívida (Moeda Nacional)	(17,8)	(22,7)	-21,6%	(49,3)	(62,0)	-20,5%
Encargos da dívida (Moeda Estrangeira)	(4,6)	(1,4)	228,6%	(13,0)	(3,9)	233,3%
Variação Cambial	(160,9)	(20,5)	684,9%	(230,8)	(7,6)	2936,8%
Resultado Swap Líquido	-	-	-	-	(2,8)	-
Atualização de provisões para contingências	(0,0)	-	-	(0,0)	0,0	-
Atualização pela Selic P&D/PEE/FNDCT	(0,2)	(0,1)	100,0%	(0,6)	(0,2)	200,0%
Juros sobre Tributos	-	-	-	(0,3)	(0,0)	-
Outras Despesas Financeiras (inclui IOF)	(0,5)	(0,3)	66,7%	(0,9)	(1,0)	-10,0%
Braslight	0,0	-	-	(0,1)	(0,2)	-50,0%
Total	(58,5)	(25,9)	125,9%	(113,9)	(68,5)	66,3%

O resultado financeiro do trimestre foi negativo em R\$ 58,5 milhões, apresentando uma piora de R\$ 32,6 milhões em relação ao resultado financeiro negativo de R\$ 25,9 milhões registrado no terceiro trimestre de 2014.

A receita financeira do trimestre foi de R\$ 125,6 milhões, resultado R\$ 106,5 milhões acima do verificado no mesmo período de 2014, justificado principalmente pela receita de swap líquido, que é parcialmente compensada pelas linhas de variação cambial e encargos da dívida (moeda estrangeira) apresentadas na despesa financeira.

A despesa financeira do trimestre somou R\$ 184,1 milhões, R\$ 139,1 milhões acima da despesa verificada no mesmo período de 2014, justificado principalmente (i) pela variação cambial e encargos da dívida (moeda estrangeira), parcialmente compensados pela receita de swap líquido; (ii) pelo ajuste a valor de mercado do swap²; e (iii) aumento do CDI e IPCA.

² De acordo com o IFRS, o valor dos instrumentos de derivativos deve ser registrado a valor de mercado e não pela curva dos instrumentos. Diante disso, foi registrada uma despesa de ajuste de valor a mercado. O valor de mercado do ativo líquido de swap ficou abaixo da curva principalmente pelo aumento do cupom cambial, que é a taxa de desconto utilizada nesse cálculo, ocorrido no mês de setembro de 2015. No caso de uma redução do cupom cambial durante os próximos meses, a perda reconhecida em setembro pelo ajuste de valor a mercado poderá ser parcial ou totalmente revertida. Aproximadamente 99% da dívida em moeda estrangeira possui hedge, fazendo com que a variação do dólar tenha impacto irrelevante no resultado financeiro até liquidação dos contratos.

2.5 Endividamento

R\$ MM	Circulante	%	Não Circulante	%	Total	%
Moeda Nacional	379,3	33,7%	0,0	0,0%	379,3	33,7%
Debêntures 2a. Emissão	431,2	38,4%	0,0	0,0%	431,2	38,4%
Debêntures 3a. Emissão	28,7	2,6%	0,0	0,0%	28,7	2,6%
BNDES (CAPEX)	24,2	2,2%	0,0	0,0%	24,2	2,2%
Mútuo - 2015	-104,8	-9,3%	0,0	0,0%	-104,8	-9,3%
Outros	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Moeda Estrangeira	744,8	66,3%	0,0	0,0%	744,8	66,3%
Citibank	319,3	28,4%	0,0	0,0%	319,3	28,4%
BNP	224,8	20,0%	0,0	0,0%	224,8	
Itaú	200,7	17,9%	0,0	0,0%	200,7	
Dívida Bruta	1.124,1	100,0%	0,0	0,0%	1.124,1	100,0%
Disponibilidades					142,8	
Dívida Líquida (a)					981,3	
					6,6%	
R\$ MM	set/14	%	jun/15	%	set/15	%
Moeda Nacional	708,8	79,6%	506,7	49,8%	379,3	33,7%
Moeda Estrangeira	181,9	20,4%	510,5	50,2%	744,8	66,3%
Total	890,7	100,0%	1.017,2	100,0%	1.124,1	100,0%

A dívida bruta da Companhia em 30 de setembro de 2015 era de R\$ 1.124,1 milhões, apresentando um aumento de 14,9% em relação à posição de junho de 2015, em função das captações realizadas no período, quais sejam: (i) captação em moeda estrangeira de R\$ 156 milhões, junto ao BNP Paribas, com proteção à exposição cambial através de operação de swap para Real (outubro de 2014); (ii) captação em moeda estrangeira de R\$ 132 milhões junto ao Banco Itaú, para a Light Energia, com proteção à exposição cambial através de operação de swap para Real (dezembro de 2014).

O prazo médio de vencimento da dívida é de 2,39 anos e o custo médio da dívida denominada em reais ficou em 13,75% a.a. Em setembro, 66,3% do endividamento total estavam denominados em moeda estrangeira e sem risco de exposição cambial. A política de proteção à exposição cambial consiste em proteger o fluxo de caixa vincendo nos próximos 24 meses (principal e juros), através do instrumento *swap* sem caixa, com instituições financeiras de primeira linha.

2.6 Resultado Líquido

A Light Energia registrou lucro líquido de R\$ 61,7 milhões no 3T15, em comparação a um prejuízo líquido de R\$ 9,8 milhões no 3T14, explicado pelo aumento do EBITDA. Nos 9M15, o lucro líquido foi de R\$ 98,9 milhões, contra R\$ 122,2 milhões no 9M14.

2.7 Investimentos

No 9M15, o total investido pela Light Energia somou R\$ 24,4 milhões, um crescimento de 34,8% relação ao montante investido no mesmo período de 2014, explicado principalmente, em função do início das obras da PCH Lajes.

Projetos de Expansão da Geração

A Companhia tem como um dos pilares do seu Planejamento Estratégico o aumento da participação do segmento de geração de energia nos seus resultados. De modo a cumprir tal objetivo, foram anunciados diversos projetos de geração assegurando o crescimento de sua capacidade instalada, que atualmente é de 937 MW. Com a incorporação dos projetos de expansão programados, o quadro com a posição até 30 de setembro é o seguinte:

Parque Gerador Atual					
Usinas Hidrelétricas Existentes	Capacidade Instalada (MW)*	Energia Assegurada (MWm)*	Início Operacional	Data do Ato	Ano de Vencimento da Concessão / Autorização
Fontes Nova	132	104	1942	jun-96	2026
Nilo Peçanha	380	335	1953	jun-96	2026
Pereira Passos	100	51	1962	jun-96	2026
Ilha dos Pombos	187	115	1924	jun-96	2026
Santa Branca	56	32	1999	jun-96	2026
Elevatórias	-	(87)	-	-	-
PCH Paracambi ¹	13	10	2012	fev-01	2031
Renova ²	69	26	2008	dez-03	2033
Total	937	586			
Projetos de Expansão da Geração					
Novos Projetos	Capacidade Instalada (MW)*	Energia Assegurada (MWm)*	Início Operacional	Ano de Vencimento da Concessão / Autorização	
SHPP Lajes ³	17	15	mai-16	2026	
Belo Monte ⁴	280	114	2016	2045	
Itaocara ¹	77	48	2018	2050	
Guanhães ¹	22	13	-		
Dores de Guanhães	7	4	2016	2047	
Senhora do Porto	6	3	2016	2047	
Jacaré	5	3	2016	2047	
Fortuna II	5	3	2016	2047	
Renova ²	330	136			
A-3 2011	16	8	dez-15	2047	
A-5 2012	3	2	jan-17	2048	
LER 2013	25	12	dez-15	2050	
A-5 2013	56	29	mai-18	2050	
A-5 2014	17	9	jan-19	2038	
PPA	64	35	2015/2016	2051	
Mercado Livre I	3	2	jan-16	2051	
Mercado Livre II	16	8	jan-17	2052	
Mercado Livre III	5	3	dez-15	2050	
Mercado Livre IV	107	23	set-18	2031	
LER 2014 (Eólica)	7	3	out-17	2037	
LER 2014 (Solar)	8	2	out-17	2037	
HÍBRIDO-SOLAR	1	0	jan-16	2051	
LER 2015 (Solar)	5	1	ago-17	2038	
Total	726	325			

*Participação proporcional da Light

¹ 51% da Light / Pendente a assinatura dos contratos no ACR com data estimada para abr/2016

² 15,87% da Light / Considera que Renova detém 100% da Chibley, que por sua vez detém 51% da Brasil PCH / Considera que a Renova detém 11,37% da TerraForm Global

³ Previsão de geração média de 15 MWm

⁴ 2,49% da Light

Nos primeiros nove meses de 2015, ocorreram os seguintes eventos relacionados ao desenvolvimento dos projetos de expansão da capacidade de geração da Light:

PCH Lajes

- O projeto compreende a construção da PCH Lajes, com uma unidade geradora de 17 MW de capacidade instalada, ocupando a localização da antiga UHE Fontes Velha, definitivamente desativada em 1989. Para implementação, construção, operação e manutenção da PCH, foi criada a Sociedade de Propósito Específico – SPE, denominada Lajes Energia S.A., na forma de Sociedade Anônima de Capital Fechado e subsidiária integral da Light Energia S.A..

O projeto não implicará em atividades envolvendo a formação de reservatórios, diques e barragem, consistindo da construção de uma adutora a partir da Casa de Válvulas e a implantação de uma nova unidade geradora na Casa de Força existente. Além da geração de energia elétrica, a PCH trará expressivo benefício ao abastecimento de água da Região Metropolitana do Rio de Janeiro por meio da melhoria significativa na confiabilidade e flexibilidade operativa do Complexo de Lajes.

O projeto básico foi aprovado pela Aneel e, em Junho de 2013, a mesma alterou o regime de exploração do serviço público para Produtor Independente de Energia. Com isso, a PCH Lajes obteve 50% de redução da TUSD e da TUST. O contrato E.P.C. (Engineering, Procurement, Construction) para construção da PCH foi assinado em Agosto de 2014.

Em Maio de 2015, o Ministério de Minas e Energia (MME) aprovou a Portaria que enquadrou a PCH Lajes para o benefício do REIDI.

Em Setembro de 2015, através da decisão DIR580/2015-BNDES, foi aprovado pelo BNDES o financiamento de R\$ 41,6 milhões. O contrato está em fase de assinatura e os recursos têm previsão de aporte para 2016.

A entrada em operação está prevista para o terceiro trimestre de 2016.

Guanhães Energia

Em fevereiro de 2012, a Light Energia adquiriu 51% de participação na Guanhães Energia S.A., sendo a Cemig detentora dos demais 49%. A Guanhães é responsável pela implantação e exploração das PCHs Dores de Guanhães (14MW), Senhora do Porto (12MW), Fortuna II (9MW) e Jacaré (9MW), totalizando 44MW de potência instalada. As PCHs estão localizadas nos rios Guanhães e Corrente Grande, no Estado de Minas Gerais.

Nas PCHs Senhora do Porto, Dores de Guanhães e Fortunall as obras civis estão em fase final, com a realização de acabamentos e comissionamentos nas estruturas civis. Na PCH Jacaré, estão sendo realizadas intervenções nas estruturas de jusante e acabamentos em geral. Até setembro de 2015 a frente civil, considerando as 4 PCHs, alcançou 97% de realização das obras.

Com relação às questões ambientais, todas as condicionantes para licenciamento estão sendo cumpridas dentro do prazo estabelecido. Em paralelo, os programas de monitoramento de fauna e qualidade da água são realizados trimestralmente. Além disso, os programas de comunicação social e gerenciamento ambiental possuem execução contínua, conforme exigências dos órgãos reguladores. As PCHs Senhora do Porto, Dores de Guanhães e Fortuna II já formalizaram pedido de obtenção da Licença de Operação (“LO”) junto ao Conselho de Política Ambiental (COPAM) e a expectativa é de obtermos as licenças das PCHs Senhora do Porto e Dores de Guanhães até dezembro/2015 e da PCH Fortuna II em março de 2016. A PCH Jacaré obteve licença de instalação em junho/2015 e está em fase de elaboração estudo ambiental complementar para, posteriormente, solicitar a LO em janeiro de 2016.

Em 21 de agosto de 2015, as PCHs sagraram-se vencedoras do Leilão A-3, em que a energia foi comercializada pelo prazo de 30 anos, ao preço de R\$ 205,50/MWh, a partir de janeiro de 2018, com previsão de término em dezembro de 2047.

Belo Monte

Em outubro de 2011, a Amazônia Energia, cujos sócios são Light (25,5%) e Cemig (74,5%), adquiriu 9,77% da Norte Energia, empresa responsável pela construção e operação da UHE Belo Monte. Localizada no Rio Xingu, no estado do Pará, a UHE Belo Monte é a quarta maior usina hidrelétrica do mundo e a maior 100% brasileira. Tem capacidade instalada de 11.233 MW e Garantia Física de 4.571 MWm, energia suficiente para abastecer, aproximadamente, 18 milhões de residências. A energia gerada pelos Sítios de Pimental e Belo Monte será destinada ao Sistema Interligado Nacional através de uma Linha de Transmissão (“LT”) de 2,1 mil quilômetros entre o Pará e Minas Gerais, em fase de construção por outro grupo detentor da concessão desta LT.

No terceiro trimestre de 2015, a Norte Energia finalizou o desvio de segunda fase do Rio Xingu, de modo que o rio voltou ao seu curso central com a abertura do vertedouro no Sítio Pimental. Além disso, iniciou-se a montagem da coluna de sustentação das unidades geradoras (UGs) 5 e 6.

Já no Sítio de Belo Monte, concluiu-se a descida do pré-distribuidor da UG 6 e a descida do rotor da UG 1. O rotor é considerada a peça mais importante da turbina, pois as suas pás irão receber a água do rio e transformarão energia cinética em energia mecânica, que será transmitida ao rotor do gerador para produzir energia elétrica. Até setembro de 2015, a frente civil alcançou 85,6% de realização das obras.

Com o fechamento da ensecadeira de montante do canal direito do Sítio Pimental, o Sistema de Transposição de Embarcações passou a ser obrigatório e, desde então, já realizou cerca de 800 transposições.

Renova Energia (“Renova”)

- Venda de ativos para TerraForm Global, Inc.

Em 07 de maio de 2015 a Renova Energia anunciou Acordo de Contribuição de Valores Mobiliários, (“Acordo”) entre a Renova, a SE Emerging Markets Yield, Inc. (“TerraForm Global”) e a SunEdison Inc. (“SunEdison”) por meio do qual a Companhia se compromete a contribuir determinados ativos operacionais na TerraForm Global. O Acordo, sujeito a certas condições precedentes, prevê que a Renova irá contribuir os ativos relativos aos projetos da Espra (três pequenas centrais hidrelétricas, contratadas no âmbito do Proinfa, com 41,8 MW de capacidade instalada), Salvador (nove parques eólicos vendidos no LER 2009, com 195,2 MW de capacidade instalada) e Bahia (cinco parques eólicos vendidos no LER 2009, com 99,2 MW de capacidade instalada), ao valor de R\$ 1,6 bilhão sujeitos aos ajustes contemplados no Acordo.

Em 15 de julho de 2015 foi anunciada a segunda fase da operação anunciada pela Renova em 07 de maio de 2015, que compreende outros ativos que possuem contratos de venda de energia de longo prazo, operacionais e não-operacionais (“Backlog”) e projetos em desenvolvimento e a serem desenvolvidos pela Companhia que vierem a vender energia em contratos de longo prazo (“Pipeline”), pelo valor total da empresa (enterprise value, que considera as dívidas no valor do ativo) de R\$ 13,4 bilhões.

Em 19 de setembro de 2015 ocorreu o fechamento de parte da primeira fase da operação com a TerraForm Global, Inc. (“TerraForm Global”) com relação os ativos operacionais eólicos dos projetos Bahia e Salvador.

- Alienação da Participação da Light Energia na Renova Energia

Em 15 de julho de 2015, foi celebrado Contrato de Compra e Venda de Ações (“CCVA”) da Light Energia com a SunEdison, INC. (“SunEdison”), o qual estabelece os termos e condições para alienação das 50.561.797 ações ordinárias atualmente detidas pela Light Energia na Renova Energia. Nos termos do CCVA, o valor de alienação das ações ordinárias, correspondentes, nesta data, a 15,87% do capital social total da Renova Energia, será de USD 250.000.000,00 (duzentos e cinquenta milhões de dólares). O pagamento será realizado no fechamento da Operação mediante a entrega de novas ações a serem emitidas pela SunEdison e negociadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque (“NYSE”), sob o ticker SUNE. A quantidade de ações que a Light Energia irá receber no fechamento da Operação será calculada com base no preço médio das ações da SunEdison nos dez pregões imediatamente anteriores ao primeiro dia útil antes do fechamento (“Período de Precificação das Ações da SunEdison”). Também em 15 de julho de 2015, foi contratada uma instituição financeira para monetizar as ações da SunEdison a serem recebidas pela Light Energia. A revenda das ações será registrada de acordo com a legislação americana de forma que as ações possam ser revendidas livremente pela Light Energia na NYSE imediatamente após o recebimento. A instituição financeira efetuará o pagamento à Light Energia em até três dias úteis após o fechamento da operação. Esta contratação busca proteger a Light Energia da volatilidade do preço das ações a partir do início do Período de Precificação das Ações da SunEdison até a data do fechamento.

Em 10 de setembro de 2015, foi celebrado entre Light Energia e o BNDESPAR, contrato particular de opção de venda de ações da Renova Energia S.A. As partes negociaram que, em contrapartida ao não exercício do Direito de Venda Conjunta pela BNDESPAR, a Light Energia outorgará à BNDESPAR uma Opção de Venda sobre a totalidade das units de emissão da Renova de sua titularidade. O BNDESPAR possui 9.311.425 units, que representa 8,8% do capital social da Renova. O contrato só tem vigência a partir da conclusão da Operação com SunEdison. A conclusão da Operação ainda está sujeita a condições precedentes, cuja ocorrência não é garantida, como aprovação pela Aneel e aprovação dos credores da Renova Energia e da Light.

Consórcio UHE Itaocara

Em 30 de abril de 2015 o Consórcio UHE Itaocara, formado por sua por sua controlada Itaocara Energia Ltda., que detém 51% e pela Cemig Geração e Transmissão S.A., que detém 49%, sagrou-se vencedor no Leilão A-5 realizado pela ANEEL, relacionado à concessão da Usina Hidrelétrica de Itaocara I. O empreendimento será construído no Rio Paraíba do Sul e terá capacidade instalada de 150,0 MW e garantia física de 93,4 MW médios. O Consórcio UHE Itaocara destinou 95,5% da garantia física para o Ambiente de Contratação Regulado, ao preço de venda de R\$ 154,99/MWh, com início do contrato em janeiro de 2020 e prazo de 30 anos. A previsão de entrada em operação é o segundo trimestre de 2018 e o investimento total estimado de R\$ 1 bilhão.

2.8 Fluxo de Caixa

R\$ MM	3T15	3T14	9M15	9M14
Caixa no Início do Período (1)	13,5	152,2	100,6	74,9
Lucro Líquido	61,7	(9,8)	98,9	122,2
IR/CS	2,2	5,1	(38,8)	(64,2)
Lucro Líquido antes IR e CS	59,5	(14,9)	137,7	186,4
Depreciação e Amortização	13,8	13,5	41,5	40,4
Perda (ganho) na venda de intangível / Valor residual do ativo imobilizado baixado	0,1	-	0,2	-
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	160,9	20,5	230,8	7,6
Juros e Variações monetárias líquidas	22,7	24,2	63,0	66,4
Braslight	(0,0)	0,2	0,1	0,2
Complemento/ reversão de provisões	1,3	0,0	1,3	0,4
Resultado de Equivalência Patrimonial	(68,7)	0,1	(24,9)	6,2
Receita de mútuo concedido a partes relacionadas	(4,8)	-	(4,8)	-
Outros	(117,9)	(12,8)	(164,8)	(2,8)
Subtotal	66,7	30,9	280,0	304,8
Capital de Giro	14,2	166,7	23,6	117,6
Tributos	(0,4)	(0,5)	(7,6)	1,4
Braslight	0,0	(0,2)	0,0	(0,1)
Outros	(4,2)	(4,2)	14,4	(4,3)
IR/CS pagos	(8,9)	(7,5)	(65,7)	(103,1)
Juros pagos	(31,7)	(26,1)	(70,6)	(64,4)
Caixa Líquido Gerado pelas Operações (2)	35,7	159,1	174,3	251,9
Amortização de Empréstimos, Financiamento e Debêntures	(2,5)	(3,2)	(11,8)	(10,2)
Amortização de Dívida Contratual com Plano de Pensão	-	-	-	(14,8)
Mútuo Realizado com Partes Relacionadas	0,9	-	(100,0)	-
Atividade de Financiamento (3)	(1,7)	(3,2)	(111,8)	(25,0)
Imobilizado/Intangível/Ativo Financeiro	(12,6)	(9,7)	(24,4)	(18,1)
Aplicações/Aquisições no Investimento	-	(179,4)	-	(179,4)
Resgate de Aplicações Financeiras	92,4	-	203,6	14,8
Aplicações Financeiras	(47,3)	(0,0)	(262,3)	(0,0)
Atividade de Investimento (4)	32,6	(189,1)	(83,0)	(182,8)
Caixa no Final do Período (1+2+3+4)	80,1	119,1	80,1	119,1
Variação de Caixa (2+3+4)	66,6	(33,2)	(20,5)	44,1

O saldo de caixa e equivalentes de caixa ao final do terceiro trimestre de 2015 foi de R\$ 80,1 milhões, 32,8% abaixo do alcançado no mesmo período do ano passado. Nesse trimestre, o caixa operacional foi R\$ 123,5 milhões abaixo do 3T14, principalmente pelo recebimento extraordinário no 3T14 de contas a receber de partes relacionadas. O caixa de investimentos foi impactado pela aplicação financeira destinada ao reforço de capital de giro e/ou pré-pagamento de dívidas no 3T14.

Aviso

As informações operacionais e as referentes às expectativas da Administração quanto a desempenho futuro da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da LIGHT SA.

ANEXO I

Informações Financeiras Seleccionadas - R\$ milhões

LIGHT ENERGIA	3T15	3T14	Var.%	9M15	9M14	Var.%
Receita Operacional Líquida	125,6	123,6	1,6%	436,6	458,2	-4,7%
Despesa Operacional	(76,4)	(112,7)	-32,2%	(210,1)	(197,0)	6,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,0)	0,3	-	0,2	(0,1)	-
Resultado Operacional	49,2	11,2	339,3%	226,8	261,1	-13,1%
Equivalência Patrimonial	68,7	(0,1)	-	24,9	(6,2)	-
EBITDA	131,7	24,5	437,6%	293,2	295,3	-0,7%
Resultado Financeiro	(58,5)	(25,9)	125,9%	(114,0)	(68,5)	66,4%
Resultado antes do IR e CS	59,5	(14,9)	-	137,7	186,4	-26,1%
Lucro/Prejuízo Líquido	61,7	(9,8)	-	98,9	122,2	-19,1%
Margem EBITDA	104,9%	19,8%	85,1 p.p.	67,1%	64,4%	2,7 p.p.

ANEXO II

Balanço Patrimonial Consolidado – R\$ milhões

ATIVO	30/09/2015	31/12/2014
Circulante	662,4	236,9
Caixa e equivalentes de caixa	80,1	100,6
Títulos e valores mobiliários	62,7	12,0
Contas a receber	121,6	118,2
Estoques	2,7	2,5
Tributos a Recuperar	46,0	1,0
Despesas Pagas Antecipadamente	0,2	0,2
Outros Ativos Circulantes	244,3	2,4
Mútuos a Receber	104,8	0,0
Não Circulante	1.929,9	1.970,1
Outros Ativos Não Circulantes	1,4	49,6
Investimentos	626,4	601,5
Imobilizado	1.299,5	1.316,8
Intangível	2,6	2,1
Ativo Total	2.592,3	2.207,0
PASSIVO	30/09/2015	31/12/2014
Circulante	1.438,3	208,0
Fornecedores	67,0	49,0
Obrigações Fiscais	5,8	33,8
Empréstimos e Financiamentos	769,1	13,7
Debêntures	459,8	21,8
Outras Obrigações	69,6	22,8
Dividendos e JCP a pagar	66,9	66,9
Não Circulante	277,8	1.221,7
Empréstimos e Financiamentos	-	530,4
Debêntures	-	451,3
Outras Obrigações	12,9	15,1
Tributos Diferidos	261,3	222,7
Provisões	3,5	2,2
Patrimônio Líquido	876,3	777,3
Capital Social Realizado	77,4	77,4
Reservas de Lucros	293,6	293,6
Ajustes de Avaliação Patrimonial	395,2	409,8
Outros resultados abrangentes	(3,5)	(3,5)
Lucros/Prejuízos Acumulados	113,6	0,0
Passivo Total	2.592,3	2.207,0